

# **LEGUMINOSAS**

**ESCRITO POR:**

HIVAN MARTINEZ

## **CAPÍTULO 12**



## **CENA 1 – APARTAMENTO(SP)/SALA/INT./NOITE**

Numa das propriedades da família Camparine, Angélica e Dicário ainda tentavam se recuperar do que tinha acontecido, os irmãos falavam sobre Alita, e Dicário revela a verdade sobre ela.

DICÁRIO: Aquela era uma impostora, ela se infiltrou na nossa família no dia da festa, a verdadeira Alita está seqüestrada em algum lugar.

Dicário mostra a foto que ele recebeu para Angélica, que fica visivelmente horrorizada ao se deparar com Alita amarrada em um cativoiro.

ANGÉLICA: Precisamos chamar a polícia.

Angélica chora desesperadamente era como se o pânico que se instaurou no dia em que seus pais morreram tivessem retornado para assombrá-la.

DICÁRIO: Eu pedi para a Clara encontrar o endereço e...

Antes que Dicário termine a frase ele recebe uma mensagem da Clara.

DICÁRIO: Ela encontrou.

Angélica num salto corre para o lado de Dicário para ler a mensagem.

DICÁRIO: A Clara acabou de enviar o endereço do cativoiro.

Angélica fica chocada.

ANGÉLICA: Eu não acredito, como ela conseguiu?

DICÁRIO: Não sei, mas vamos para lá agora mesmo, eu vou chamar a polícia, vamos salvar a nossa irmã.

Dicário e Angélica deixam o apartamento as pressas.

## **CENA 2 – MANSÃO DELBRAVO/QUARTO DE POLLI/INT./NOITE**

Thasio está deitado enquanto Polli está do seu lado acariciando seus cabelos.

POLLI: A Sasha não vai te deixar em paz.

Ele chora.

THASIO: Me perdoa Polli, mas eu vou ter que continuar saindo com ela.

POLLI: Tudo bem meu amor, se tu não me abandonar eu vou continuar do teu lado sempre.

Uma batida na porta interrompe a conversa dos dois, Polli escuta a voz de sua mãe do outro lado.

RENATA: Filha, preciso conversar contigo, em particular.

THASIO: Vai lá.

Polli beija o rosto de Thasio e sai.

### **CENA 3 – MANSÃO DELBRAVO/CORREDOR/INT./NOITE**

Polli sai do quarto e encontra sua mãe no corredor, Renata trazia um enorme sorriso no rosto.

POLLI: O que quer falar comigo?

RENATA: Vamos lá na sala, quero te mostrar uma coisa.

Renata vai na frente e Polli a segue.

### **CENA 4 – MANSÃO DELBRAVO/SALA/INT./NOITE**

Renata entra no cômodo primeiro e em seguida Polli. Jamaica se põe em pé, alguns minutos antes, Renata mostrou o quarto onde ela ficaria e já deixaram a mala dela no cômodo, em seguida pediu para que ela aguardasse na sala para conhecer sua irmã.

RENATA: Aqui estão vocês duas.

Jamaica visivelmente emocionada enquanto Polli permanece confusa.

RENATA: Eu vou deixar vocês duas conversando para se conhecerem, qualquer coisa é só me chamar.

Renata sai de cena.

Jamaica caminha decididamente em direção a sua irmã e estende a mão em forma de cumprimento.

JAMAICA: Eu me chamo Jamaica.

POLLI: E eu sou Polli.

JAMAICA: Eu sei que parece uma loucura enorme, até ontem eu parecia não ter mais ninguém sabe, mas eu sou sua irmã.

Jamaica chora enquanto tenta enxugar suas lágrimas.

JAMAICA: Eu vim pro Rio a procura da minha mãe biológica, eu a encontrei hoje, fiquei sabendo que além de uma mãe eu tenho mais duas irmãs, e você é uma delas.

Contagiada por uma emoção real, Polli também se emociona, mesmo sendo a primeira vez que ela via Jamaica, bem naquele momento ela sentiu que estavam unidas e que o que uma sentia pela outra era verdadeiro. No início parecia um sentimento de estranheza, assim como quando ela conheceu Leguma, mas ela sentia que esse laço era o que as tornavam de uma mesma família.

POLLI: Sério?

Polli ainda estava chocada com a notícia, ela esboça uma emoção crescente em seu olhar, elas se aproximam, Jamaica se inclina e a abraça.

Uma presa a outra naquele abraço começaram a chorar suas mágoas.

JAMAICA: Por um momento eu pensei que não pertencia a lugar nenhum, eu não me sentia amada por ninguém.

As palavras de Jamaica eram muito semelhantes ao que Polli sentia também.

POLLI: Sim, eu também sinto isso, é uma sensação de estranheza, como se a gente fosse um intruso na família que a gente está.

JAMAICA: A Leguma é minha mãe biológica e a sua também.

Ela se afasta do abraço, agora elas encaravam-se enquanto permaneciam de mãos dadas.

JAMAICA: Somos irmãs!

Elas sorriam em meio a lágrimas, Jamaica falou alto como se quisesse comprovar que tudo aquilo era real, ela e Polli sentiam-se felizes e completas pela primeira vez na vida.

As duas permanecem conversando, Jamaica fez várias perguntas a Polli, do que ela gostava de comer, de que tipo de música ela gostava, as duas viram várias coisas em comum, e também discordavam em algumas opiniões, mas riam, pela primeira vez havia um interesse mútuo em uma conhecer a outra e tentar recuperar mais de 20 anos perdido.

## **CENA 5 – FAZENDA/ESTRADA/EXT./NOITE**

Dicário e Angélica descem do carro, eles estão no endereço em que Dicário recebeu pelo celular. Não demora muito para que duas viaturas cheguem no local. Patifa desce de uma delas de vai até os irmãos.

PATIFA: Não se aproximem, pode ser perigoso.

Ao lado de mais alguns policiais, Patifa segue com cautela até um galpão que ficava ao fundo daquela fazenda abandonada.

### **CENA 6 – FAZENDA/GALPÃO/NOITE**

Com muito cuidado os policiais invadem o galpão, armados eles certificam-se de que não é nenhuma armadilha e que não tem nenhum bandido a espera deles. Ao entrar no galpão eles deparam-se com uma mulher acorrentada e com um capuz no rosto.

MULHER: Quem ta aí?

Sua voz soou rouca e apavorada.

PATIFA: Calma, vamos te libertar.

Patifa corre até a mulher e tira seu capuz chocando a todos, ali em sua frente estava Alita, mas ela estava diferente, seu cabelo estava mais curto, seu semblante sofrido e aparência muito magra e desnutrida.

PATIFA: Meu Deus.

ALITA: Por favor, uma impostora assumiu o meu lugar.

PATIFA: Não se preocupe, vai ficar tudo bem.

Com a ajuda dos policiais, Alita se vê livre as correntes que a mantinham presa naquele lugar, em seguida ela é escoltada para fora.

### **CENA 7 – FAZENDA/ESTRADA/EXT./NOITE**

Ao ver Alita sendo carregada até uma das viaturas, é impossível não sentir o desespero assumir conta de Dicário e Angélica, em lágrimas eles correram até ela.

DICÁRIO: Alita! Eu não posso acreditar.

Alita está fraca, tão pálida sua visão turva, ela mal consegue ver seus irmãos.

ALITA: O que está acontecendo?

ANGÉLICA: Minha irmã.

Patifa teve que intervir impedindo que os dois sufocassem Alita.

PATIFA: Ela precisa ser levada urgentemente para a emergência, esse não é o momento para vocês conversarem.

Atendendo o pedido de Patifa, Angélica e Dicário viram sua irmã ser levada pela viatura, em seguida suas feições se encaravam em medo extremo.

DICÁRIO: Era verdade, a Alita tinha sido substituída esse tempo todo.

ANGÉLICA: Mas como?

Dicário e Angélica não paravam de chorar.

PATIFA: É o que vamos descobrir.

DICÁRIO: A Alita era adotada, a Clara conseguiu o endereço da mãe dela, talvez eu precise falar com ela, acho que a Alita tem uma irmã gêmea.

ANGÉLICA: Então foi ela quem cometeu todos esses crimes?

PATIFA: Não vamos concluir nada, viu senhorita Angélica? Mas com certeza isso vai validar muito seu testemunho para o que aconteceu com seus pais, tenho certeza de que tudo está interligado, mas ainda não sabemos porque.

DICÁRIO: E já tem alguma notícia do reconhecimento dos corpos encontrado no incêndio?

PATIFA: Ainda não saiu o resultado, mas assim que sair eu vou comunicar vocês, agora para a segurança de todos é melhor voltarem para casa.

Acatando ao pedido da delegada, Angélica e Dicário voltam para o carro e deixam o local.

Patifa segue pensativa tentando juntas as peças daquele quebra-cabeça.

## **CENA 8 – APARTAMENTO CAMPARINE/SALA/INT./NOITE**

Angélica sentou no sofá, ela estava apavorada com o que tinha acontecido, com as mãos no rosto ela chora desesperadamente.

DICÁRIO: Fique calma Angélica, isso tudo vai passar, a gente vai ficar sabendo da verdade.

ANGÉLICA: Eu não entendo, porque isso está acontecendo?

Dicário abraça a irmã.

DICÁRIO: Eu não sei.

Os dois choram desesperadamente.

## **CENA 9 – DELEGACIA/ESCRITÓRIO DE PATIFA/INT./NOITE**

Patifa analisava as pistas com calma, antes de assumir como delegada, muitos anos atrás ela era uma ótima detetive e resolveu alguns casos, agora tinha outro em suas mãos.

Ela analisava os arquivos que a advogada Petra tinha levado até ela, onde mostrava o envolvimento de Sasha com Manoel Camparine, relação a qual acarretou na briga de Brunela e Manoel.

Sasha também era suspeita de matar Pietro, pois tinha sido vista nas câmeras de segurança do hospital, enquanto que Angélica jurava que Sasha também tinha matado Fernando.

Eis que a porta se abre e um policial entra.

POLICIAL: Aqui estão os arquivos da propriedade que a senhora pediu.

Ele deixa sobre a mesa.

PATIFA: Muito obrigada.

O policial sai e Patifa analisa o documento.

PATIFA: Kuller Chaisner!?

A fazenda onde encontraram a inocente Alita em cativeiro pertencia a Kuller Chaisner. Analisando os demais arquivos, Patifa notou algo em comum, todos os envolvidos tinham aquele sobrenome.

PATIFA: Sasha Chaisner é filha do Kuller...

Ela conclui analisando a ficha de cada um.

PATIFA: Piter e Fernando eram primos da Sasha, agora tudo faz sentido.

Patifa se levanta determinada.

A cena escurece.

### **CENA 10 – AMANHECER**

Imagens da cidade ao som de “**HONEYMOON – LANA DEL REY**”.

### **CENA 11 – CASA DE JOCASTRO/COZINHA/INT./MANHÃ**

Jocastro saiu para o trabalho cedo, logo após o café. Lunara e Falco ficaram sozinhos, ela lavava a louça enquanto ele secava.

FALCO: Eu espero não estar incomodando.

LUNARA: Não incomoda, Jocastro é uma pessoa com o coração enorme.

Terminado a louça os dois caminham em direção a sala.

LUNARA: Venha que eu vou te levar conhecer meu filho, o seu neto.

Um largo sorriso se fez presente no rosto de Falco.

### **CENA 12 – REPOUSO DELBRAVO(SP)/QUARTO/INT./MANHÃ**

Lunara e Falco adentram o quarto e encontram Vicente. Lunara se aproxima, toca a mão do filho, emocionada ela fala.

LUNARA: Esse é seu avô.

Lágrimas escorrem dos olhos de Falco que parecia desconsertado em meio a emoção de conhecer o neto e a situação em que ele se encontrava.

Ele se aproxima tocando o rosto de Vicente.

FALCO: Meu nome é Falco. – Ele suspira. – Eu sou pai da sua mãe, nós vamos te dar um lar, vamos ser uma família de novo.

Vicente sorri com o canto da boca. Eles continuam conversando e a cena vai escurecendo gradativamente.

### **CENA 13 – REPOUSO DELBRAVO(RJ)/ESCRITÓRIO DE RENATA/INT./MANHÃ**

Renata está digitando algo em seu computador quando Leguma entra.



LEGUMA: E então?

Renata sorri.

RENATA: Então o que?

LEGUMA: A Jamaica, tu levou ela pra sua casa?

RENATA: Sim.

Leguma senta na poltrona em frente a mesa da Renata.

LEGUMA: Eu não lembro de ter dado a luz a ela.

Leguma parece aflita e nesse momento Renata para tudo o que está fazendo.

RENATA: É compreensível.

LEGUMA: Tu lembra?

RENATA: Foi do seu namorado.

LEGUMA: Lucas?

RENATA: Sim.

Leguma coloca as mãos sobre o rosto e chora.

LEGUMA: Por que eu abandonei a Jamaica também? Eu não posso ter feito isso.

RENATA: Tu tava grávida do Lucas, tu entrou em trabalho de parto no acidente, parece que a pessoa que socorreu vocês levou o bebê junto, quando as ambulâncias chegaram no local estavam só vocês dois, a Jamaica tinha sido levada.

LEGUMA: Não...

Leguma lamenta não ter conseguido ter ficado ao lado da filha.

LEGUMA: Minha vida é uma maldição, eu...

Renata coloca-se em pé e a abraça. Leguma chora, mas seu choro vai cessando e ela desmaia no colo da irmã.

RENATA: Alice! Alice!

Renata grita por ajuda para Alice que estava na sala ao lado, ela entra apressadamente e se desespera ao ver Leguma no chão.

RENATA: Chama uma ambulância depressa!

Alice faz a ligação e volta até Renata e Leguma.

As duas se esforçam para carregar Leguma até a recepção e aguardar pela chegada de ambulâncias, alguns enfermeiros do repouso foram acionados para ficar junto a elas até o socorro chegar.

#### **CENA 14 – MANSÃO CHAISNER/HALL DE ENTRADA/EXT./MANHÃ**

Patifa estava acompanhada de mais dois policiais, ela apertava na campainha com insistência, até que Kuller abre a porta.

KULLER: Que desespero é esse? Não pode esperar?

Patifa encara o homem com frieza.

PATIFA: Kuller Chaisner?

KULLER: E quem mais seria?

PATIFA: O senhor está preso pelo seqüestro de Alita Camparine.

KULLER: O que?

Kuller fica visivelmente surpreso enquanto os policiais partem para cima e o algemam.

A cena congela no rosto de Kuller sem entender nada.

**CONTINUA...**